



Artigo original

DO PARADIGMA DA COMUNICAÇÃO AO PARADIGMA DA ACÇÃO: será que a abordagem da acção favorece a aprendizagem da compreensão e produção da escrita em língua francesa para fins específicos (F.F.E.)?

David Cumbane

*Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane (UEM),
Moçambique*

RESUMO: Neste estudo a questão central é saber se o paradigma da acção favorece a aprendizagem da compreensão e produção da escrita num contexto de ensino e aprendizagem da língua francesa de relações internacionais e diplomacia. Assim, mobilizamos, por um lado, as teorias em questão (paradigma da comunicação e paradigma da acção) e, por outro, construímos dois programas em língua francesa de relações internacionais e diplomacia, o primeiro comunicativo e o segundo de acção. Dois questionários, um do paradigma da comunicação e outro do paradigma da acção foram construídos para um *corpus* de sessenta indivíduos. Assim, em fevereiro de 2014 foram administrados os pré-testes de comunicação e de acção. Os pós-testes tiveram lugar em maio de 2014. Feitas as correcções, a análise dos dados conduziu-nos aos resultados seguintes: o paradigma comunicativo (100% contra 96.7% do paradigma da acção) favorece o ensino da compreensão da escrita para fins específicos, enquanto que o paradigma da acção favorece o ensino da produção da escrita para fins específicos pois registou uma progressão de 36.7% contra 30.3% do paradigma de comunicação.

Palavras-chave: paradigma da comunicação; paradigma da acção; língua francesa para fins específicos; relações internacionais; diplomacia; ensino/aprendizagem; francês, língua estrangeira (F.L.E.).

FROM THE COMMUNICATION PARADIGM TO THE ACTION PARADIGM: does the action approach favor learning to understand and produce French-language writing for specific purposes (F.F.E.)?

ABSTRACT: In this study, the central question is whether the Action paradigm is favorable to the learning of French in the field of International Relations and Diplomacy. In this context, we test the Action paradigm against the Communicative method through the results achieved by learners after teaching programmes carried through with each approach. Two questionnaires, one for Communicative method and the other for the Action paradigm, were built and submitted to a sample of sixty students, where thirty students attended underwent the Communicative method teaching and paradigm and an equal number for the Action paradigm teaching. The difference between the pre-test and the post-test in terms of marks achieved, differential achievement and mark distribution are conclusive. The Communicative method yields overall average results of 100% against 96.7% for of the Action paradigm and The Action paradigm yields overall average results of 36.7% against 30.3% for of the Communicative method. It thus favors in a statistically significant way the learning of French for specific purposes. Interestingly, its support was greater for aural and spoken tasks than for the written medium. This suggests that the use of different methods is still a commendable approach in the foreign language classroom.

Keywords: Action paradigm teaching, French language study and allophones teaching, international relations, communicative method teaching.

Correspondência para: (correspondence to:) cumbane_david@yahoo.fr

INTRODUÇÃO

Ler e perceber um texto de especialidade em língua estrangeira é uma actividade difícil, sobretudo quando o aprendente tem um nível intermédio de domínio da língua. O acesso ao sentido é, sem dúvidas, um acto de descodificação de sinais gráficos, mas também uma manifestação de liberdade. Para o homem moderno, saber ler é essencial para a realização pessoal, sendo o inverso é um factor de exclusão social, política e económica, uma realidade bem propalada nas sociedades modernas Cumbane (2016, p. 18).

Escrever pela primeira vez duas cartas diplomáticas (género discursivo de especialidade): uma de chamada do embaixador e outra de credenciais, não é uma tarefa fácil, pois:

- a) os nossos informantes provêm do ensino secundário geral, onde a filosofia do ensino da língua francesa como segunda língua inspira-se na metodologia comunicativa. Para esta, *a língua é um instrumento de comunicação* (MARTINET, 1980, p.20). Este facto pode ajudar-nos a compreender o grau de dificuldade que estes tiveram ao abordar a língua francesa de relações internacionais e diplomacia;
- b) compreender e/ou produzir a escrita em F.F.E, exige do aprendente a mobilização de diferentes conhecimentos tais como: o linguístico, o retórico, o ortográfico, o temático, o sociocultural entre outros. Em suma, a vantagem da compreensão e da produção da escrita reside no facto de que a sua realização deixa transparecer as estratégias e as capacidades que cada informante mobiliza explicitamente o que nos permite compreender a maneira como os informantes encaram a escrita em língua segunda sem descurar a sua

bagagem linguística, cultural, étnica e religiosa.

O objectivo geral deste trabalho é o de contribuir com um estudo empírico no aprofundamento do debate em curso na didáctica de línguas e culturas sobre a primazia da metodologia da *acção*, que considera o falante e o aprendente duma língua como actores sociais que devem executar tarefas num contexto e circunstâncias particulares CECRL (2000, p.15), no concernente ao ensino eficaz dos géneros discursivos de especialidade quando circunscritos em duas habilidades, a saber: a compreensão e a produção da escrita de especialidade. Com esta contribuição procuramos legitimar singularmente qualquer das duas abordagens ou as duas em simultâneo de maneira a integrá-las activamente na reformulação dos actuais curricula a fim de torná-los mais maléaveis, atraentes, competitivos, eficazes e sobretudo adaptados aos mercados de trabalho e aos diferentes sectores profissionais de actividade.

São ainda os propósitos deste estudo, demonstrar que a adequação dos curricula aos mercados pode ser feita sem a onerosa mudança de manuais, bastando para tal identificar e aplicar didacticamente novas metodologias; e demonstrar que as duas metodologias podem ser combinadas e valorizadas em diferentes contextos de ensino e aprendizagem do F.F.E. Aliás, apesar da existência de diferenças filosóficas notáveis, as duas metodologias privilegiam incontestavelmente uma dimensão interactiva comunicacional. Esta constitui uma zona de permeabilidade, logo, de passagem de testemunho entre ambas.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Este trabalho de pesquisa aborda o ensino e a aprendizagem da língua francesa de relações internacionais num contexto de interacções das metodologias *comunicativa* e da *acção*. Estas duas metodologias vão

presidir o nosso estudo pois do ponto de vista diacrónico elas se seguem no tempo e no espaço. Na literatura actual, às vezes, elas parecem concorrentes e outras vezes parecem complementares. Esta situação está na origem da ausência de consenso entre os investigadores Cumbane (2016, p. 15). Ademais, o encremento da publicação de manuais de F.F.E. baseados na filosofia da *acção* em contexto profissional confirma a existência de um movimento que visa difundir uma nova forma de ser e de agir social no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, sobretudo as de especialidade. Esta realidade vai acompanhar a nossa pesquisa que se sustenta sobre uma bibliografia diversa publicada entre 1950 e 2016. Aproveitamos a oportunidade para sublinhar, de passagem, trabalhos recentes de Puren (2009 - 2016) sobre a génese e o desenvolvimento da nova perspectiva da *acção* e a relação que ela mantém com a metodologia comunicativa; de Richer (2008-2012) sobre a relação entre o Francês Língua Estrangeira (F.L.E) e o F.O.S.; de Mourlhon (2008); de Carras (2007); de Mangiante (2004), sobre o ensino do F.F.E.; de Lehemann (1993) sobre a diversidade de públicos, objectivos e recursos; e de Berard (1991), sobre a metodologia *comunicativa*. Estes trabalhos, e não só, contribuíram para o suporte teórico da nossa investigação cujo enfoque reside no ensino/ aprendizagem da língua de especialidade, na sua complexidade.

METODOLOGIA

Metodologicamente, um estudo comparativo se impunha. Foi deste modo que constituímos dois grupos de informantes de trinta indivíduos cada: ao primeiro demos o nome de *comunicativo* porque deveria ser submetido a um questionário inspirado pela metodologia de *comunicação* e a uma formação baseada sobre os preceitos da mesma (*approche communicative*); e ao segundo chamámo-lo de *acção* pois seria submetido a um questionário inspirado da metodologia da

acção e a uma formação centrada sobre a mesma (*approche actionnelle*). Assim, a 06 de Fevereiro de 2014 ambos foram submetidos aos *pré-testes* de *comunicação* e de *acção* no Instituto Superior des Relations Internationales (I.S.R.I.), em Maputo. O objectivo dos *pré-testes* era conhecer o nível inicial dos dois grupos. Em Fevereiro de 2014, as produções foram corrigidas e os respectivos resultados apurados. Grosso modo, os aprendentes revelaram muitas fragilidades. Foi com base nestas insuficiências que os dois grupos foram submetidos, entre 15 de Março e 15 de Abril de 2014, a uma formação ou da *comunicação* ou da *acção* segundo os casos. A 06 de Maio de 2014, os dois grupos foram submetidos aos *pós-testes* ou da *comunicação* ou da *acção* segundo os casos. O objectivo destes últimos testes, corrigidos durante o mês de Junho de 2014, era o de medir o grau de assimilação dos conteúdos administrados, pois o objectivo de todo o ensino é a progressão dos aprendentes.

Uma vez apurados os dados, construímos tabelas panorâmicas das duas metodologias. Estas forneceram os dados necessários para a produção, pelo *Software Minitab 17*, de gráficos e respectivos relatórios. Este *software* permitiu estabelecer resultados fiáveis, resultantes de operações informáticas complexas. Para a captura destes resultados fizemos escolhas, em função do tipo de estudo e dos objectivos fixados, no conjunto de parâmetros fornecidos pelos gráficos *pré* e *pós-teste* da *comunicação* e da *acção*. Assim, a procura do sentido e das estatísticas a partir das notas dos informantes foi possível graças a capitalização dos seguintes parâmetros: *mean*, *stDev*, *kurtosis*, *minimum*, *maximum* et *médian*.

Os parâmetros acima referidos foram aplicados sobre os resultados dos questionários de *comunicação* e de *acção* que administramos a 06 de Fevereiro e a 06 de Maio de 2014. Com a ajuda do *Software Minitab 17* os resultados foram

transformados em gráficos cujas representações ou projecções traduzem numa outra dimensão, em imagens (barras), ou em Kurtosis (curvas) e às vezes em espaços vazios, os números ou a sua ausência das tabelas panorâmicas. Por exemplo, as notas 2.0 e 2.4 pontos estão ausentes dos gráficos *summary for pré-section I* e *summary for post-section I*, respectivamente.

Vamos dividir o nosso estudo em duas partes: a primeira vai abordar a compreensão da escrita (*Section I*) e a segunda o sua produção (*Section II*).

Ambas vão propor uma descrição alternada dos resultados das respectivas secções. Assim, os resultados do *pré e pós-teste section I* de *comunicação* foram comparados aos do *pré e pós-teste section I* de *acção*, com o propósito de delimitar e evidenciar todas as progressões próprias dum processo de aprendizagem presidido ou pela metodologia de comunicação ou pela metodologia de acção. A vantagem desta metodologia é permitir que o leitor construa, passo a passo, uma ideia sobre os diferentes comportamentos dos informantes

face ao exercício nas suas respectivas metodologias.

RESULTADOS

Compreensão da Escrita

Análise dos Dados da Metodologia Comunicativa *Pré-section I*: Compreensão da escrita

Podemos questionar-nos sobre o que foi assimilado em compreensão da escrita na metodologia *comunicativa*. Para tal, era necessário medir o estado inicial dos conhecimentos dos informantes. Esta é a função do *pré-teste* que foi administrado a 06 de Fevereiro de 2014 aos informantes que iriam receber uma formação *comunicativa*. O teste propõe um texto escrito «Être diplomate» / Ser diplomata. Este texto deveria ser lido pelos informantes comunicativos. Depois, estes deveriam responder, em vinte e cinco minutos, ao questionário constituído por doze perguntas de escolha múltipla. Os resultados deste exercício são fornecidos sinteticamente na Figura 1:

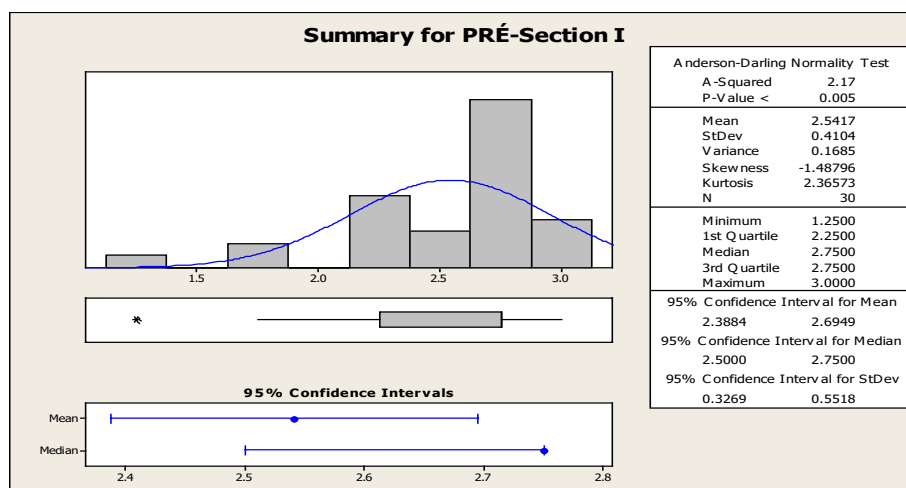


FIGURA 1: Compreensão da Escrita: pré-teste metodologia comunicativa

O gráfico na Figura 1 (*Summary for pré-section I*) deixa transparecer dois aspectos importantes: o sucesso face ao exercício e a dispersão dos resultados. Por um lado, o sucesso face ao exercício é evidente.

Efectivamente, constatamos uma taxa de sucesso na ordem dos 96.7% contra 3.3% de notas inferiores ao ponto *médian* que é de 1.5 pontos. Isto é ilustrado pela localização da maioria das barras à direita do ponto

Do paradigma da comunicação ao paradigma da acção: será que a abordagem da acção favorece a aprendizagem da compreensão e produção da escrita em língua francesa para fins específicos (F.F.E.)?

médian e pelo tracejado (trajectória) da curva. Ambos mostram que as notas mais altas se encontram à direita, lugar reservado aos bons resultados. Logo, estes dados autorizam-nos a afirmar que os informantes comunicativos, no *pré-teste*, compreenderam muito bem o exercício. Por outro lado, no entanto, há uma grande dispersão (0.4104 pontos) de notas. Uma observação atenta ao gráfico indica-nos que as barras se distribuem sobre uma boa parte de notas possíveis. Da esquerda para a direita, a primeira barra representa a ocorrência da nota de 1.25 pontos; a segunda, a de 1.75 pontos; a terceira, a de 2.25 pontos; a quarta, a de 2.5 pontos; a quinta, a de 2.75 pontos; enfim, a sexta representa a nota máxima da *pré-section I*, ou seja, 3.0 pontos. Este cenário deixa transparecer uma situação em que as notas dos informantes estão afastadas umas das outras e este facto reforça a ideia da existência duma grande dispersão. Para ilustrar este fenómeno podemos dizer que existe um afastamento considerável entre o informante n° 6 (1.25 pontos) e os informantes 10, 18, 21 e 22 que têm 3.0 pontos, nota máxima da *section I*. Para além da dispersão, estes factos sugerem que os informantes do grupo comunicativo não gozam do mesmo nível antes da formação o que era de esperar pois o objectivo de toda a formação é a progressão dos aprendentes. Para o caso em estudo é também a aprendizagem e assimilação de

competências de comunicação no domínio da compreensão e da produção da escrita.

Em suma, o estado inicial de conhecimentos do grupo comunicativo no respeitante à compreensão da escrita era relativamente elevado, com uma taxa de sucesso global superior ao *médian* de 1.5 pontos. Contudo, as competências dos membros do grupo em relação ao exercício são variáveis como o atesta e muito bem a dispersão dos resultados. Os resultados do *pré-teste* da *comunicação* permitem desta feita uma base comparativa que ilumina o estado inicial de conhecimentos dos informantes no respeitante a compreensão da escrita. É este estado inicial que sera considerado aquando da sua confrontação aos resultados do *pós-teste* da *comunicação* na mesma habilidade.

Análise dos dados da metodologia da comunicação *Post-section I*: compreensão da escrita

Com o objectivo de saber que tipo de progressão foi atingido na compreensão da escrita, administramos no dia 06 de Maio de 2014 o *pós-teste* da *comunicação*. Este exercício observou o mesmo protocolo que o *pré-teste*: mesmo local, mesmo questionário, mesmos actores e mesmo tempo para as respostas. Os resultados deste exercício são fornecidos de maneira sintética pelo gráfico na Figura 2.

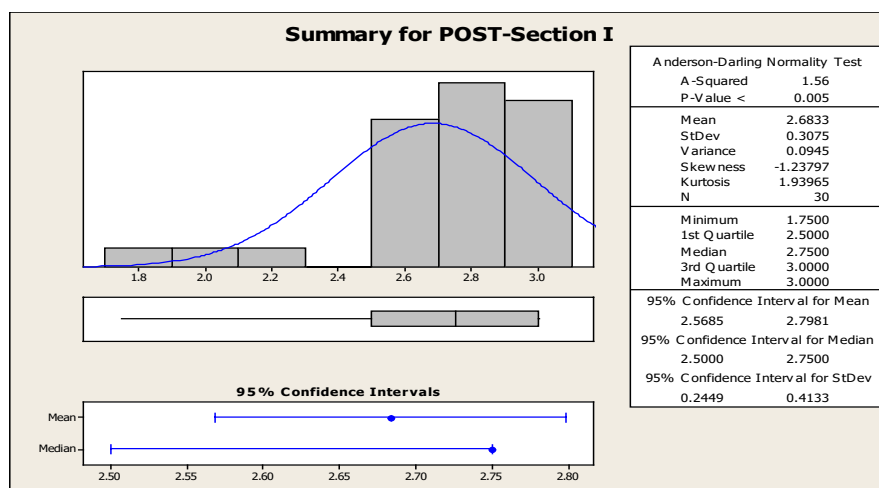


FIGURA 2 : Compreensão da Escrita: pós-teste metodologia comunicativa

O gráfico na Figura 2 *summary for post-section-I* deixa transparecer dois aspectos incontornáveis: o sucesso relativo face ao exercício e a dispersão dos resultados. Por um lado, o sucesso face ao exercício é da ordem dos 100%. Isto é indicado pela localização, à direita do ponto *médian*, do conjunto de barras e pela trajectória da curva do gráfico no intervalo fechado de 0.0 a 3.0 pontos. Os dois indicam-nos que as notas mais altas se encontram à direita, lugar reservado aos bons resultados. Logo, estes resultados parecem autorizar-nos a afirmar que os informantes comunicativos, em *pós-teste section I*, de compreensão da escrita, perceberam muito bem o exercício. Por outro lado, existe uma dispersão (0.3075 pontos) de notas mesmo se esta é fraca em relação à verificada em *pré-teste*, (0.4104 pontos). Uma observação atenta ao gráfico revela-nos que as barras se distribuem na horizontal no intervalo fechado de notas possíveis de 0.0 a 3.0 pontos. Da esquerda para a direita, a primeira barra representa a ocorrência da nota de 1.75 pontos; a segunda, a de 2.0 pontos; a terceira, a de 2.25 pontos; a quarta, a de 2.5 pontos; a quinta, a de 2.75 pontos; e, finalmente, a sexta representa a nota máxima desta secção I, ou seja, 3.0 pontos. Desta observação, podemos concluir que as notas dos informantes estão afastadas umas das outras e este facto vem reforçar, como no *pré-teste*, a ideia da existência duma grande dispersão. Por exemplo, podemos afirmar que existe uma distância considerável entre a nota do informante 12 (1.75 pontos) e as notas dos informantes 3; 10; 11; 17; 19; 20; 22; 26 e 29 que alcançaram a nota máxima de 3.0 pontos. Em suma, estes factos sugerem também que os informantes comunicativos, em *pré-teste*, não têm as mesmas aptidões depois da formação mesmo se o informante número 06, que obteve em *pré-teste* 1.26 pontos, progrediu e atingiu a nota de 2.75 pontos. Neste prisma podemos considerar que a taxa de sucesso de 100% ilustra e transmite a ideia duma progressão geral no concernente a aquisição de competências de

comunicação no domínio da compreensão e da produção da escrita.

Resumindo, o *pós-teste de comunicação* apresenta uma taxa de sucesso de 100% pois todos os informantes tiveram notas superiores ao ponto *médian* que é de 1.5 pontos. Assim sendo, as performances dos membros do grupo de *comunicação* são variáveis face ao mesmo exercício. Este facto é atestado pela dispersão dos resultados que baixa de 0.4104 pontos no *pré-teste* à 0.3075 pontos no *pós-teste*. Isto quer também dizer que a maioria das notas dos informantes da metodologia *comunicativa* é alta e estas tendem a se aproximar umas das outras. A progressão da média desta secção, passa de 2.517 aos 2.6833 pontos no *pós-teste de comunicação*. Este facto ilumina-nos sobre a qualidade das notas pois, uma média elevada significa que os informantes perceberam muito bem o exercício o que nos autoriza a considerar que houve progressão.

Análise dos dados da metodologia da acção Pré-section I: Compreensão da escrita

Tal como o *pré-teste da comunicação*, o da *acção* teve também por objectivo conhecer o estado inicial dos informantes na compreensão da escrita. Este teste foi administrado no dia 06 de Fevereiro de 2014 ao grupo de informantes que iria receber uma formação baseada sobre a metodologia da *acção*. Teve como suporte o texto «être diplomate». Este deveria ser lido, numa primeira fase, pelos informantes respectivos e estes, de seguida, deveriam responder, em 25 minutos ao questionário composto por 12 perguntas de escolha múltipla. Os resultados deste exercício estão sintetizados pelo gráfico abaixo.

O gráfico na Figura 3 *Summary for Pré-Section I* desvenda dois aspectos fundamentais: o sucesso relativo face ao exercício e a dispersão dos resultados. O primeiro é irrefutável na medida em que constatamos uma taxa de sucesso na ordem de 93.7 % contra 6.3 % de notas inferiores

Do paradigma da comunicação ao paradigma da acção: será que a abordagem da acção favorece a aprendizagem da compreensão e produção da escrita em língua francesa para fins específicos (F.F.E.)?

ao ponto *médian* que é de 1.5 pontos. É a localização da maioria das barras à direita do ponto *médian* e a trajectória do traçado da curva do gráfico que ilustram este sucesso. Ambos indicam-nos que as notas mais altas se encontram à direita, lugar reservado aos bons resultados. Logo, este figurino parece autorizar-nos a afirmar que os informantes da metodologia da *acção*, no *pré-teste* perceberam, muito bem, a natureza e as tarefas impostas pelo exercício de compreensão da escrita. Contudo, existe, por outro lado, uma importante dispersão das notas, ou seja, (0.5661 pontos). Uma análise visual do gráfico indica-nos que as barras se distribuem ao longo do intervalo fechado de notas possíveis: da esquerda para a direita, a primeira barra representa a ocorrência da nota de 0.5 pontos; a segunda

barra ilustra a de 1.0 ponto; a terceira encarna a de de 2.0 pontos; a quarta, a de 2.25 pontos; a quinta, a de 2.5 pontos; a sexta, a de 2.75 pontos; e, finalmente, a sétima representa a nota máxima de 3.0 pontos da *section I*. Este quadro revela-nos, por um lado, que as notas dos informantes da metodologia da *acção* estão afastadas umas das outras, o que reforça a ideia da predominância duma grande dispersão. Por outro lado, podemos perceber que os informantes respectivos não tinham todos as mesmas bases antes da formação. Os resultados dos informantes 24 (0.5 pontos) e 1; 15; 16; 25; 27 (3.0 pontos, nota máxima), consubstanciam muito bem a nossa análise.

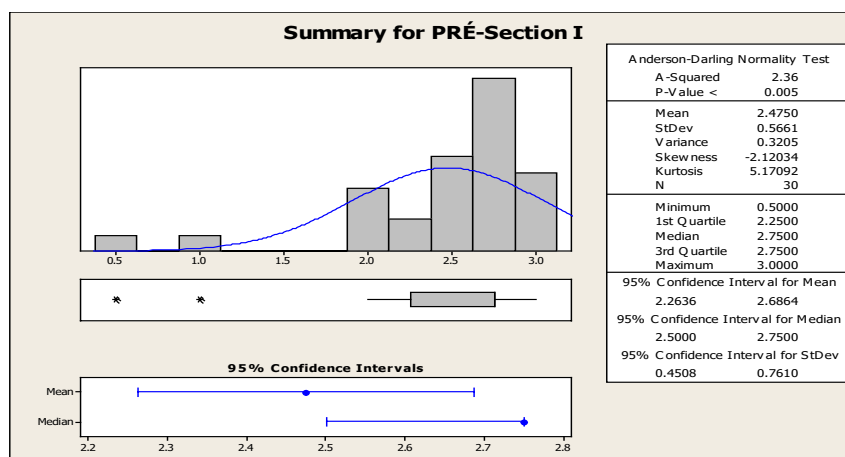


FIGURA 3: Compreensão da Escrita: pré-teste metodologia Acção

Em resumo, o estado inicial de conhecimentos dos informantes da metodologia da *acção* na compreensão da escrita revelou-se relativamente elevado. A elevada taxa de sucesso global superior ao *médian* de 1.5 pontos sustenta a nossa conclusão. Ademais, a heterogeneidade de níveis dos informantes da metodologia da *acção* ditou aptidões diferentes face ao exercício, daí a grande dispersão dos resultados. Esta permite-nos estabelecer uma base comparativa com enfoque no estado inicial de conhecimentos, na compreensão da escrita. É este estado inicial que será tido em conta aquando da iminente

comparação com os dados do *pós-teste* da *acção section I*.

Análise dos dados da metodologia da acção Post-section I: Compreensão da escrita

O objectivo deste teste é saber se houve ou não progressão, em compreensão da escrita, depois do *pré-teste* e da respectiva formação baseada sobre a metodologia da *acção*. Para tal, administrámo-lo a 06 de Maio de 2014, nas mesmas condições: mesmo local, mesmo tipo de exercício, mesmos actores e mesmo tempo para as respostas. O gráfico na Figura 4 sintetiza os resultados do teste:

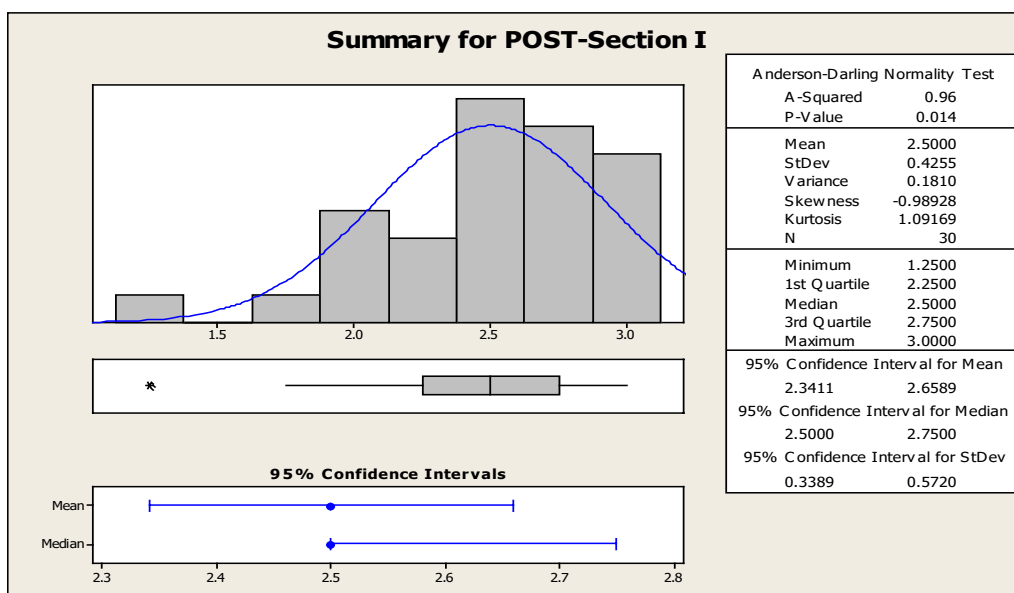


FIGURA 4: Compreensão da Escrita: pós-teste metodologia Acção

O gráfico na Figura 4 *Summary for Post-Section I* permite distinguir dois vectores importantes: o sucesso relativo à execução do exercício e a dispersão dos resultados. Quanto ao sucesso, constatamos a prevalência numa taxa na ordem dos 96.7% contra 3.3% de notas inferiores ao ponto *médian* de 1.5 pontos. Este facto é-nos ilustrado pela localização da maioria das barras à direita do ponto *médian* e pela trajectória do tracejado da curva. Ambas, nos indicam que as notas mais altas se encontram à direita, lugar reservado aos bons resultados. É com base nestes dados que podemos afirmar, por um lado, que os informantes da metodologia da *acção* compreenderam na essência o exercício daí o seu bom desempenho. Por outro lado, assinalamos uma grande dispersão dos resultados (0.4255 pontos). Considerando o gráfico em análise, nota-se que as barras se distribuem ao longo do intervalo fechado de 0.0 a 3.0 pontos. Assim, da esquerda para a direita, a primeira barra representa a ocorrência da nota de 1.25 pontos; a segunda, a de 1.75 pontos; a terceira, a de 2.0 pontos; a quarta, a de 2.25 pontos; a quinta, a de 2.5 pontos; a sexta, a de 2.75 pontos; e, finalmente, a sétima incarna a nota máxima, ou seja, 3.0 pontos. Em suma, este quadro indica-nos que os informantes obtiveram notas afastadas umas das outras e

este facto confirma a grande dispersão identificada e analisada acima. Podemos também afirmar que existe um afastamento considerável entre o informante vinte e quatro com (1.25 pontos) e os seus homólogos 1; 4; 11; 15; 17 e 25 que obtiveram a nota máxima (3 pontos). Para além da grande dispersão, este facto sugere que os informantes da metodologia da *acção* têm aptidões e competências diferentes mesmo depois da formação. No concernente a qualidade das notas, verificamos a existência de vinte e oito notas superiores ao ponto *médian* fixo a 1.5 pontos, facto que reflecte o resultado da formação baseada sobre a metodologia da *acção*.

Sintetizando, o *pós-teste* da *acção* apresenta uma taxa de sucesso de 96.7% contra 3.3% de notas inferiores ao *médian* que é de 1.5 pontos. Contudo, as competências e habilidades dos diferentes membros do grupo da *acção* são variáveis face ao exercício e este facto é ilustrado pela grande dispersão que embora em queda, de 0.5661 pontos passa aos 0.4255 pontos no *pós-teste*, continua ampla o que quer dizer que a maioria das notas dos informantes são altas e tendem, por isso mesmo, a se aproximar umas das outras. Estes factos sugerem que houve progressão.

Do paradigma da comunicação ao paradigma da acção: será que a abordagem da acção favorece a aprendizagem da compreensão e produção da escrita em língua francesa para fins específicos (F.F.E.)?

Produção da Escrita

Análise dos dados da metodologia da comunicação Pré-section II: Produção da escrita

A segunda secção aborda a questão da passagem à escrita na metodologia comunicativa. Neste contexto indagámo-nos sobre o que foi assimilado pelos respectivos informantes no teste de produção da escrita. Para tal, foi necessário medir o nível inicial de conhecimentos dos informantes desta metodologia antes da

formação comunicativa prevista entre o *pré* e o *pós-teste*. Foi neste contexto que o questionário propôs aos informantes a redacção, em 45 minutos, de duas cartas diplomáticas: uma de chamada do Embaixador (a que marca o fim da sua missão em Paris e outra de credenciais da nova Embaixadora (a que marca o início da sua missão na mesma capital). Os resultados deste exercício são fornecidos sinteticamente pelo gráfico, *summary for Pré-section II*, Figura 5.

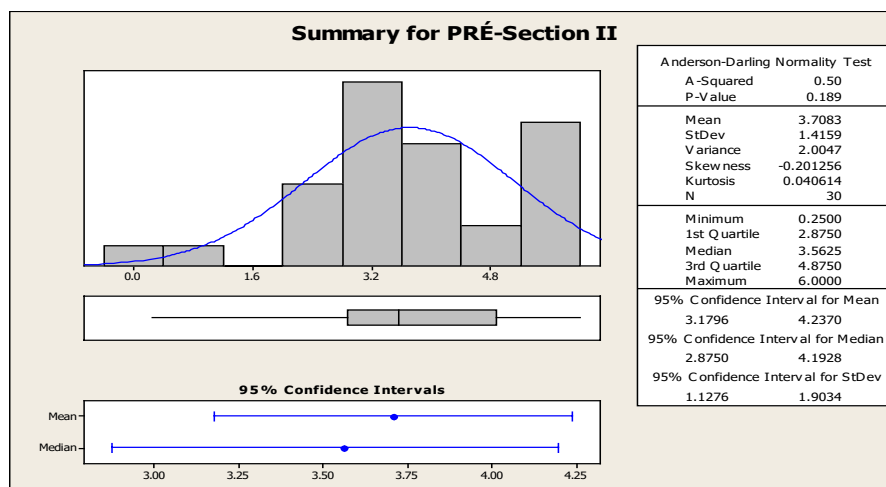


FIGURA 5: Produção da Escrita: pré-teste metodologia comunicativa

O gráfico na Figura 5 revela-nos dois aspectos pertinentes: o sucesso relativo face ao exercício e a dispersão dos resultados. Por um lado, o sucesso face ao exercício é uma realidade pois este atinge 63.4 % de notas positivas contra 36.6 % de notas inferiores ao ponto *médian* que é de 3.0 pontos. Este facto é consubstanciado pela localização da maioria das barras à direita do ponto *médian* e pelo tracejado da curva do gráfico que neste sector, reservado aos bons resultados, é arredondado ao topo cobrindo assim o essencial das barras que representam as notas positivas. Estes resultados confirmam que a maioria dos informantes desta metodologia, 019, compreendeu e fez bem o exercício. Os onze restantes tiveram notas inferiores ao ponto *médian* e por isso vão merecer uma atenção especial. Por outro lado, existe uma grande dispersão (1.4159 pontos) das notas.

Observando atentamente o gráfico nota-se que as barras se distribuem sobre uma boa parte do eixo horizontal de notas possíveis. Assim, da esquerda para a direita as duas primeiras barras representam a ocorrência de notas que evoluem no intervalo fechado de 0.0 à 1.5 pontos; a terceira e a metade da quarta barra representam as notas que ocorrem no intervalo fechado de 2.0 à 3.25 pontos; a metade da quarta barra; a quinta e a metade da sexta barra representam notas que ocorrem no intervalo fechado de 3.26 à 4.8 pontos; e, finalmente, a metade da sexta barra e a sétima representam as notas que ocorrem no intervalo fechado de 4.9 à 6.0 pontos. É a grande variedade de notas que ditou este figurino cuja representação gráfica se resume à uma ou várias barras. Quando isto ocorre significa que os informantes tiveram notas próximas umas das outras o que indicia uma certa

homogeneidade de níveis de conhecimento na produção da escrita.

Em resumo, o estado inicial de conhecimentos dos informantes do grupo *comunicativo* no que diz respeito à produção da escrita *comunicativa* é superior ao *médian*. A sua taxa de sucesso é de 63.4% o que nos coloca o desafio de recuperar, *em pós-teste* os 36.6% de notas inferiores ao *médian*. De modo geral, as aptidões dos membros do grupo *comunicativo* são variáveis face ao exercício como o ilustra a grande dispersão. Estes resultados vão nos permitir uma base comparativa que vai iluminar o estado inicial dos conhecimentos dos informantes *comunicativos* no respeitante à produção da escrita. É este estado inicial que será

considerado no momento da comparação com os resultados do *pós-teste comunicativo* do mesmo exercício.

Análise dos dados da metodologia da comunicação Post-Section II: Produção da escrita

A questão central é saber se houve progressão na produção da escrita, depois da formação *comunicativa* que teve lugar entre 15 de Março e 15 de Abril de 2014. Para tal administramos a 06 de Maio de 2014 o *pós-teste comunicativo*. Este teve lugar nas mesmas condições que o precedente: instalações, tipo de exercício, actores e tempo consagrado ao teste. O gráfico na Figura 6 sintetiza os resultados do teste:

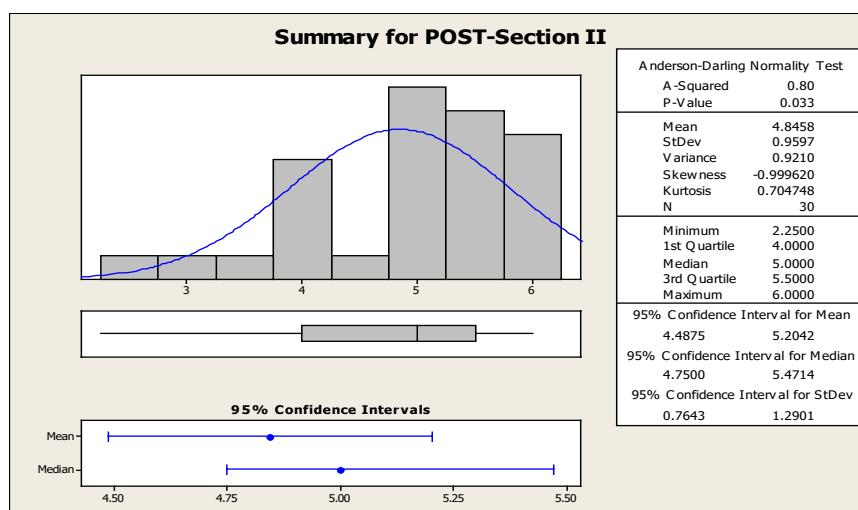


FIGURA 6: Produção de Escrita: pós-teste metodologia Comunicativa

O *summary for post-section II* deixa transparecer dois aspectos importantes: o sucesso relativo face ao exercício e a dispersão dos resultados. Por um lado, o sucesso face ao exercício indica-nos uma taxa da ordem dos 93.7% de notas positivas. Este facto é ilustrado pela localização da maioria das barras à direita do ponto *médian* que é de 3.0 pontos e pela trajectória da curva do gráfico que cobre maioritariamente o intervalo fechado de 3.0 à 6.0 pontos. Por outro lado, existe uma grande dispersão (0.9597) de notas. A distribuição e disposição das barras cobre uma boa parte do espaço para notas

possíveis. Assim, as notas mais altas se encontram à direita, lugar reservado aos bons resultados. Por exemplo, da esquerda para a direita a primeira barra e a metade da segunda representam a ocorrência de notas que evoluem no intervalo fechado de 0.0 à 2.75 pontos; entre a metade da segunda e a metade da sexta barra evoluem notas do intervalo fechado de 2.76 aos 4.75 pontos; entre a metade da sexta barra e a oitava e última barra encontramos notas que evoluem no intervalo fechado de 5.0 à 6.0 pontos. Claramente, a aproximação das notas umas das outras pressupõe, por um lado, a existência duma progressão cujo

Do paradigma da comunicação ao paradigma da acção: será que a abordagem da acção favorece a aprendizagem da compreensão e produção da escrita em língua francesa para fins específicos (F.F.E.)?

vector é o melhoramento de competências na produção da escrita e, por outro lado, uma tendência à homogeneização, entre os informantes da metodologia *comunicativa*, do nível de competências e de conhecimentos na produção da escrita.

Em resumo, o *pós-teste comunicativo section II* apresenta uma taxa de sucesso de 93.7%. Isto quer dizer que a esmagadora maioria dos informantes teve notas superiores ao *médian* que é de 3.0 pontos. Assim sendo, as performances dos membros do grupo são variáveis face ao exercício como o confirma a grande dispersão de resultados embora esta baixe de 1.4159 à 0.9597 pontos *no pós-teste*. Esta redução significa que a maioria das notas dos informantes da metodologia da *comunicação* é alta num contexto em que as notas tendem a se aproximar umas das outras. A progressão da média desta secção passa de 3.7083 aos 4.8458 pontos no *pós-teste de comunicação*, ou seja, 1.1375 pontos de crescimento. Esta Ilumina-nos sobre a qualidade das notas, pois, uma

média alta significa que os informantes tiveram notas altas e vice-versa. Estes factos apontam para uma relativa progressão.

Análise dos dados da metodologia da acção Pré-section II: Produção da escrita, pré-teste

A segunda secção do questionário diz respeito a passagem à escrita. O seu objectivo central é medir as competências adquiridas na produção da escrita depois do *pré-teste* respectivo e da formação baseada sobre a metodologia da acção (tarefas) administrada entre 15 de Março e 15 de Abril de 2014. Para tal foi necessário conhecer o nível inicial de conhecimentos dos informantes do grupo da *acção*. Nesse contexto, o questionário propôs aos informantes a redacção, em 45 minutos, de duas cartas diplomáticas: uma de chamada ou cessação de funções do Embaixador e outra de credencias ou empossamento da nova Embaixadora em Paris. O gráfico na Figura 7 sintetiza os resultados deste exercício nos seguintes moldes:

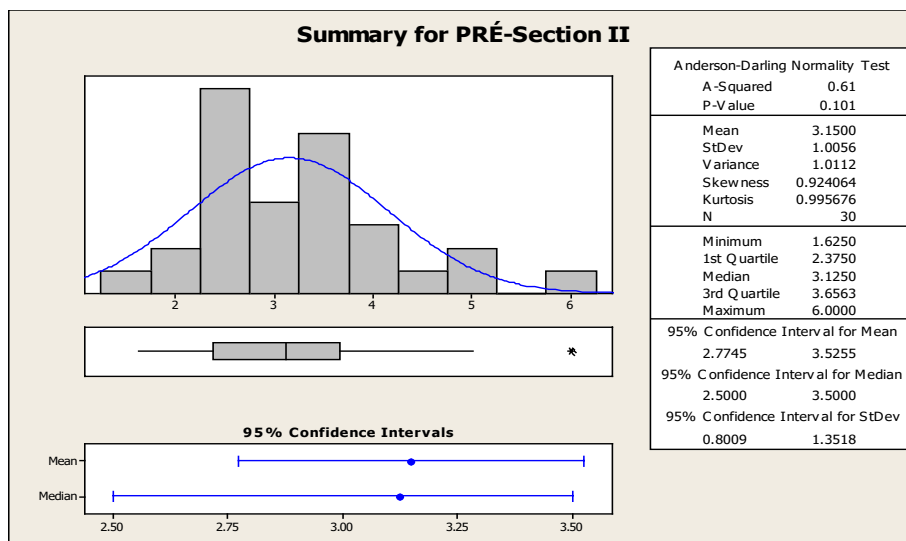


FIGURA 7: Produção da Escrita: pós-teste metodologia Acção

O *summary for pré-section II* põe em evidência dois aspectos fundamentais: o bom desempenho dos informantes e a dispersão dos resultados. Por um lado, o bom desempenho é real apesar da existência dum grande número de notas inferiores ao ponto *médian*. Efectivamente, constatamos

uma taxa de sucesso na ordem dos 53.3 % contra 46.6 % de notas inferiores ao ponto *médian* que é de 3.0 pontos. Isto é ilustrado pela localização da maioria das barras à esquerda do ponto *médian* e pela trajectória do tracejado da curva do gráfico. Ambas mostram que as notas mais baixas se

encontram à esquerda, lugar reservado às notas inferiores ao ponto *médian*. Logo, estes dados autorizam-nos a afirmar que os informantes do grupo da *acção* compreenderam bem as tarefas propostas pelo exercício de produção da escrita. Por outro lado, existe, contudo, uma grande dispersão (1.0056 pontos) de notas. Uma observação panorâmica do gráfico, indicamos que as barras se distribuem sobre uma boa parte do espaço reservado a notas possíveis contrariamente a alguns gráficos já estudados (*cf. pré e pós-teste comunicação section I.*) onde uma barra corresponde singularmente a uma nota precisa. No caso vertente, as notas dos informantes ditaram uma representação gráfica que se resume numa ou mais barras. Por exemplo, todas as notas inferiores ao *médian* têm a sua representação gráfica no intervalo fechado de 0.0 à 2.9 pontos. Este corresponde, da esquerda para a direita, às três primeiras barras e à metade da quarta. Em contrapartida as notas superiores ao *médian*, representadas à partir da segunda metade da quarta barra até à nona e última barra do gráfico, evoluem no intervalo fechado de 3.0 (*médian*) à 6.0 pontos (nota máxima desta secção). Isto significa, por um lado, que as notas dos informantes do grupo da *acção* são próximas umas das outras e, por outro lado, que os aprendentes não tinham as mesmas aptidões antes da formação.

Resumindo, o estado inicial de conhecimentos dos informantes do grupo da *acção* era relativamente elevado, com uma taxa de sucesso global superior ao *médian* de 3.0 pontos, pese embora o facto de as aptidões dos membros do grupo da *acção* serem variáveis (14 informantes obtiveram notas abaixo do *médian*, sublinhado). Ademais a grande dispersão de resultados vem reforçar esta percepção e sentido. Aliás, esta permite uma base comparativa que vai ajudar na determinação do estado inicial dos conhecimentos dos informantes do grupo da *acção*. Este é fundamental, pois, deverá ser equacionado aquando da comparação aos dados do *pós-teste da acção* da mesma habilidade.

Análise dos dados da metodologia de acção *Post-section II: Produção da escrita*

O objectivo do *pós-teste da acção* é o de medir a progressão adquirida após o *pré-teste* e a formação da *acção* baseada na execução de tarefas. Esta foi administrada entre 15 de Março e 15 de Abril de 2014. Foi neste contexto que administrámos a 06 de Maio de 2014, nas mesmas condições, o *pós-teste da acção* cujos resultados nos são fornecidos sinteticamente pelo gráfico na Figura 8.

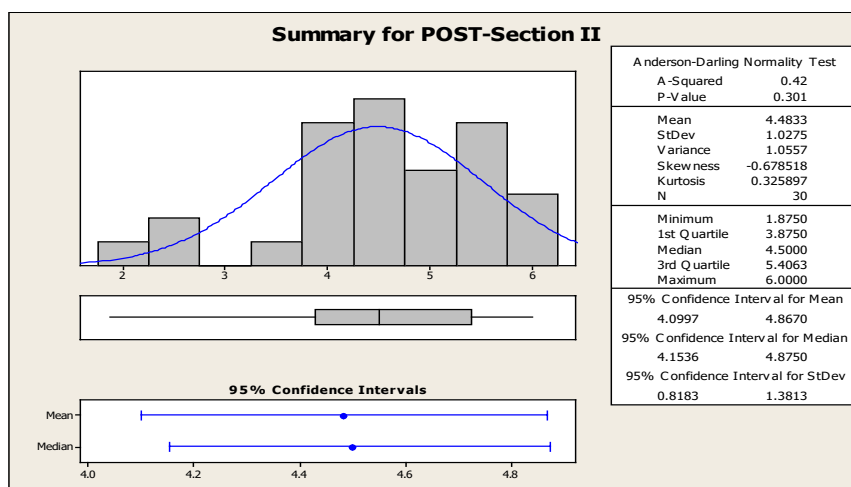


FIGURA 8: Produção da Escrita: *pós-teste da acção*

Este deixa antever uma evolução focalizada sobre dois aspectos distintos: o bom desempenho e a dispersão dos resultados. Por um lado, o bom desempenho evidencia-se, pois constata-se uma taxa de sucesso na ordem dos 90% contra 10% de notas inferiores ao *médian* de 3.0 pontos. Isto nos é indicado pela localização do conjunto de barras à direita do ponto *médian*, lugar reservado a notas positivas, e pelo tracejado da curva que cobre a totalidade da zona situada à direita. Logo, estes dados sugerem que os informantes do grupo da *acção*, no *pós-teste*, perceberam muito bem a natureza das tarefas impostas pelo exercício. Por outro lado, constata-se uma grande dispersão (1.0275 pontos) de notas. Uma análise pormenorizada do gráfico, revela-nos que as barras se distribuem regularmente pelo eixo horizontal reservado a notas possíveis. Neste caso (*pós-teste de acção Section II*), a grande variedade de notas engendrou o agrupamento destas em barras comuns. Por exemplo, todas as notas inferiores ao *médian* estão representadas graficamente no intervalo fechado de 0.0 à 2.9 pontos. Este corresponde, da esquerda para a direita, às duas primeiras barras. Em contrapartida, as notas positivas ocorrem no intervalo de 3.0 à 6.0 pontos, nota máxima, e estão representadas pelas barras de três a oito, da esquerda para a direita. Esta predisposição gráfica das barras revela-nos uma aproximação das notas umas das outras o que quer dizer que a maioria dos informantes tem um nível alto e similar na produção da escrita da *acção*. Enfim, este figurino pressupõe também, por um lado, a existência duma grande progressão (de 46.6% à 90% de notas superiores ao ponto *médian*) cujo vector é o melhoramento das competências na produção da escrita pós-formação da *acção* e por outro lado uma tendência consequente à homogeneização do nível de conhecimentos nesta habilidade.

Assim, apesar dos 90% de taxa de sucesso as performances dos membros do grupo da *acção* são variáveis face ao exercício e isto é comprovado pela grande diversidade de notas e pela evolução das médias e da

respectiva qualidade. Para este caso preciso, a média das notas cresce de 3.1500 à 4.4833 pontos no *pós-teste* e este facto indica que houve sem dúvidas progressão.

CONCLUSÃO

Os *pré-testes* da *comunicação* e da *acção* tinham por função estabelecer o nível inicial de conhecimentos, em compreensão e produção da escrita dos dois grupos. O trabalho de correcção desvendou os pontos fortes e fracos dos sessenta informantes. Seleccionamos e capitalizamos as fragilidades que serviram de base para a construção dos programas de formação à luz das metodologias da *comunicação e da acção*. Grosso modo, tratou-se de fazer um trabalho de explicitação e alargamento dos campos semânticos da língua francesa de relações internacionais e diplomacia por um lado e por outro visitar as normas essenciais para a compreensão do sentido geral dum texto escrito. Foi depois desta formação que administramos os *pós-testes* respectivos cujos resultados sublinhamos nesta conclusão.

A taxa de sucesso da metodologia da *comunicação*, em *pós-teste*, atingiu os 100%, num contexto em que a dispersão das notas estava em ligeira queda (-0.1029 pontos) passando dos 0.4104 no *pré-teste* aos 0.3075 pontos no *pós-teste*. A qualidade das notas subiu pois elas se apresentam mais altas e isto pode ser comprovado pela progressão da média da *section I* que evoluiu de 2.517 a 2.6833 pontos no *pós-teste da comunicação*. Em suma, estas constatações parecem autorizar-nos a afirmar que no grupo da *comunicação* houve aprendizagem e consequente progressão. Em contrapartida, no *pós-teste da acção*, a taxa de sucesso atingiu os 96.7% contra 3.3% de notas inferiores ao *médian* de 1.5 pontos. Num quadro geral de grande dispersão (*pré e pós-teste*), este indicador sofre uma redução passando de 0.5661 no *pré-teste* aos 0.4255 pontos no *pós-teste da acção*. Esta redução (-0.1406) é maior em relação à registada no grupo da *comunicação* o que é sintomático da

aproximação das notas umas das outras. Para este paradigma, a qualidade das notas aumentou ligeiramente no *pós-teste* o que é confirmado pela evolução da média geral da *section I* ao passar de 2.4750 aos 2.500 pontos.

Em definitivo, estas constatações indicam-nos que nas duas abordagens (*comunicação e acção*) houve progressão mesmo se a da abordagem *comunicativa* é relativamente mais significativa.

Este resultado, qualitativo e quantitativo, é inovador na medida em que advém dum estudo empírico singular e pioneiro na sua especialidade. A abordagem da *comunicação* com 100% de notas superiores ao *médian* favorece o ensino/aprendizagem da compreensão da escrita num contexto de F.F.E.

Com estes resultados podemos considerar que o objectivo i) foi atingido pois sabemos doravante que é o paradigma da *comunicação* que parece favorecer o ensino da compreensão da escrita em F.F.E. Podemos também considerar que este estudo contribui empiricamente (objectivo ii) para o enriquecimento do debate metodológico em curso nas ciências da linguagem e na didáctica de línguas e culturas pois se quer, doravante objecto de consulta, análise e crítica pelos diversos actores intervenientes no ensino de línguas estrangeiras para fins específicos.

Relativamente ao objectivo iii), o resultado deste trabalho pode ser um vector importante para todos os actores institucionais responsáveis pelas políticas de produção difusão e disponibilização nos mercados de manuais de didáctica de línguas para fins específicos. Este vector estende-se também ao objectivo iv) na medida em que os dois paradigmas têm no aspecto comunicativo o seu ponto comum (EVELYNE, 1991, p. 62-63). Esta comunhão ilustra por um lado o quão é importante, para ambos, ensinar a comunicar em contexto profissional e, por outro lado, ela abre espaço para diferentes combinações metodológicas em função das

diferentes necessidades dos diversos públicos.

Na nossa introdução, avançamos duas hipóteses intrinsecamente ligadas à cada um dos paradigmas em estudo. A primeira, a i) é relativa ao paradigma da *comunicação* em contexto de ensino/aprendizagem de F.F.E. Esta hipótese se confirma na medida em que efectivamente o paradigma da *comunicação* com 100% favorece o ensino do francês para fins específicos. Quanto à segunda hipótese, a ii) que diz respeito ao paradigma da *acção*, se confirma na ordem dos 96.3%. E a diferença de 3.7% que ilustra uma progressão mais acentuada consagrando desse modo o favoritismo relativo da metodologia da *comunicação*.

A análise dos dados do gráfico *pré-teste* da *comunicação section II*, produção da escrita, revela uma taxa de sucesso de 63.4 % contra 36.6% de notas inferiores ao *median* fixado em 3.0 pontos. Esta taxa de sucesso tem lugar num contexto de grande dispersão de notas o que significa a existência duma heterogeneidade de níveis entre os informantes do grupo da *comunicação*. Em contrapartida, no *pós-teste* a taxa de sucesso atingiu os 93.7% num contexto onde a dispersão sofre uma ligeira redução passando de 1.4159, no *pré-teste*, à 0.9597 no *pós-teste*. A qualidade de notas melhora consideravelmente e este facto pode ser ilustrado pela progressão da média geral da *section II* que passa de 3.7083 à 4.8458 no *pós-teste*. Estas constatações sugerem que a nível dos informantes do grupo da *comunicação* houve, de facto, aprendizagem, mudança de comportamento e de atitude face aos conteúdos e consequente progressão (30.3%).

A análise dos dados do gráfico *pré-teste* da *acção section II* (produção da escrita), apresenta uma taxa de sucesso de 53.3% contra 46.6% de notas inferiores ao *médian* de 3.0. pontos. Esta taxa de sucesso tem lugar num contexto duma grande dispersão de notas o que é sintomático da existência duma heterogeneidade de níveis no seio do

Do paradigma da comunicação ao paradigma da acção: será que a abordagem da acção favorece a aprendizagem da compreensão e produção da escrita em língua francesa para fins específicos (F.F.E.)?

grupo da *acção*. No *pós-teste*, a taxa de sucesso sobe à 90% contra 10% de notas inferiores ao *médian*. No geral (*pré- e pós-teste*) a dispersão baixa ligeiramente passando de 1.00275 no *pré-teste* à 1.0056 no *pós-teste*. Esta regressão indica que as notas dos informantes do grupo da *acção* tendem à se aproximarem umas das outras. A qualidade das notas sobe ligeiramente no *pós-teste* e este facto é ilustrado pela evolução da média geral da *secção II*, produção da escrita, que passa de 3.1500 à 4.4833 pontos no *pós-teste* da *acção*. Em suma, estas constatações sugerem que houve aprendizagem ou aquisição de novos conteúdos e consequente progressão (36.7%).

Face a estes resultados podemos afirmar que o objectivo i) foi atingido pois contrariamente aos resultados da compreensão da escrita *cf.* Cumbane (2016 : 216-222), desta feita a metodologia da *acção* com 36.7% de progressão, do *pré- ao pós-teste*, se evidencia face à metodologia da *comunicação* que atingiu apenas 30.3% nas mesmas condições. Assim, sugerimos que a vantagem relativa da metodologia da *acção* prende-se ao facto de esta capitalizar a realidade, valorizar o grupo-turma pela concepção de projectos colectivos (cooperação; co-acção; cohabitação; tolerância), promover o aprendente à função de actor social a tempo inteiro, transformar o grupo-turma de língua e cultura em micro sociedade na sua complexidade, promover actividades baseadas em documentos escritos e orais que privilegiam géneros discursivos de especialidade e desenvolver a língua-acção baseada na compreensão das 4 habilidades, factos que consubstanciam as hipóteses ii). No entanto é importante destacar que, sem dúvidas, a metodologia da *comunicação* permitiu, no *pós-teste*, melhorar as competências dos informantes na produção da escrita comunicativa de géneros discursivos de especialidade e este facto consubstancia a hipótese i). Aliás os 30.3% de progressão vão nesse sentido.

Finalmente, o objectivo ii) reforça a posição do autor segundo a qual as duas metodologias podem ser combinadas em prol dos mesmos objectivos a saber um ensino eficiente dos géneros discursivos de especialidade baseado em programas mistos inspirados das filosofias da *comunicação* e da *acção*. Esta opção resolveria a eterna questão da adequação dos curricula aos mercados de trabalho local, regional e internacional como sugere o objectivo ii). Em suma, se por um lado, neste estudo, a metodologia da *comunicação* parece favorecer relativamente o ensino e aprendizagem da compreensão da escrita num contexto de F.F.E., por outro lado a da *acção* tende a favorecer relativamente o ensino e aprendizagem da produção da escrita de especialidade em contexto similar.

AGRADECIMENTOS

O autor endereça agradecimentos pelas contribuições da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, a Normandie Université e ao CRISCO: Centro de Investigação Inter-língua.

REFERÊNCIAS

- CECRL. **Division des Langues vivantes**. Strasbourg: Conseil de l'Europe, DidacTICLangue, 2000..
- CUMBANE, D. **Du paradigme de communication au paradigme de l'action**: est-ce que l'approche actionnelle favorise l'enseignement du français sur objectifs spécifiques F.O.S. ?, 2016. Thèse (doctorat sous de direction de Pierre Larrivé). CRISCO, Université de Caen Normandie, France, 2016. 355 p.
- Evelyne B. **L'approche communicative : théorie et pratiques**, 1991. pp 62-63.
- MARTINET, A. **Eléments de linguistique générale**. Paris: Armand Colin, 2005.
- BERARD, E. **L'approche communicative, théories et pratiques**. Paris : CLE international, 1991.

BOURDIEU, P. **Ce que parler veut dire, Economie des échanges linguistiques.** Paris : Fayard, 1982.

CARRAS, C., KOHLER, P., SJILAGYI, E., TOLAS, J. **Le français sur objectifs spécifiques et la classe de langue.** Paris: CLE International, 2007.

CECRL. **Apprendre, enseigner, évaluer.** Paris: Conseil de l'Europe, Didier, 2001.

CUMBANE, D. **Une proposition de curriculum de français sur objectifs spécifiques pour la première année de F.L.E de l'institut supérieur des relations internationales de Maputo,** Mémoire de Master Sous la direction de Souchon M. Vol I : texte principal, 88 p. et Vol II, Annexes, 300 p.2008.

LEHMANN, D. **Objectifs spécifiques en langue étrangère.** Paris: Hachette, 1993.

MANGIANTE, J.M., PARPETTE, C. **Le français sur objectif spécifique : de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours.** Paris: Hachette, 2004.

MOURLHON-DALLIES, F. **Enseigner une langue à des fins professionnelles.** Paris : Didier, 2008.

PUREN, C. De l'approche par les tâches à la perspective co-actionnelle. **Les Cahiers de l'Aplut**, v 23, n 1, p. 10-26, 5-7 juin 2003.

PUREN, C. Perspectives actionnelles et perspectives culturelles en didactique des langues: vers une perspective co-actionnelle co-culturelle. **Les langues modernes**, n.3, 2002. p. 55-71.

RICHER, J.-J. **Le français sur objectifs spécifiques (F.O.S.), une didactique spécialisée ?** **Synergies Chine**, n.3, p. 15-30. 2008.

NOTAS IMPORTANTES

1. Neste trabalho, as expressões (paradigma de acção e metodologia de acção) são diferentes maneiras de designar a mesma realidade.

2. Neste artigo, as variáveis como: sexo; idade; ano, cidade e país de conclusão do nível médio não foram equacionadas pois estas não impedem a procura duma resposta completa à nossa questão principal, a saber, se o paradigma de acção favorece ou não o ensino/aprendizagem do F.F.E.

3. EVELYNE B, (1991: pp 62-63) afirma que: «É verdade que aprender ou ensinar uma língua só é possível num contexto comunicativo na medida em que se trata de comunicar em língua estrangeira.» (tradução nossa).